



COLÉGIO ESTADUAL JOÃO CARNEIROS DOS SANTOS

Apostila: **Geopolítica**

3ª Série/Ano

Data: 20 / 01 / 2025

Disciplina: **GEOGRAFIA**

Professor: **BONIVALDO**

Geopolítica:

É uma disciplina que busca compreender a relação entre poder político e espaço geográfico.

Quem fundou a Geopolítica?

O “pai” da Geopolítica foi um geógrafo alemão Ratzel – fundamentos da aplicação da geografia à história, que formulou conceitos fundamentais para a abordagem geopolítica da realidade internacional.

“A Geopolítica pode ser aplicada ao planejamento da segurança política de um país, em termos de seus fatores geográficos.” Segundo Nicholas John Spykman, Geógrafo e Geoestrategista.

“Geopolítica é a geografia aplicada à política de poder nacional e à sua estratégia, na paz e na guerra” Hans Weigert.

Alguns conceitos importantes da Geopolítica

Nova Ordem Mundial: Denominação empregada para designar o equilíbrio de forças (*econômicas ou políticas*) entre os países no cenário internacional. Ou ainda a hegemonia (supremacia) de um país sobre os demais.

Bipolaridade: Estrutura geopolítica de um sistema de Estados / países na qual existem apenas duas superpotências, (dois pólos) sobrepondo-se e dominando o mundo, como no caso dos EUA e URSS, no período de 1945 a 1989. (Período da Guerra Fria).

Russificação: É a adoção da língua russa ou alguns de seus atributos por países não russos. Processo que se seguiu a expansão do reinado dos czares por regiões não russas.

Guerra Fria: Após a II guerra mundial, os EUA e a URSS Armaram-se belicamente, porém eles não se atacaram diretamente, utilizavam de tática de apoio para mostrarem sua força. Eles apoiavam guerras menores, e atacavam os aliados do rival.

Conflitos Separatistas: Lutas de minorias étnicas ou nacionais pela independência, ou seja, são movimentos que almejam a separação de uma parte do território para se tornar outro país com governo próprio.

Etnocentrismo: É uma visão de mundo onde o grupo é tomado como centro de tudo e seus valores são adotados pelo próprio grupo, discriminando idéias contrárias.

Geoestratégica: Relativo à estratégia, que num sentido estrito, consiste na arte ou técnica de planejar e executar operações militares. Num sentido amplo, estratégico quer dizer algo extremamente importante para uma nação.

Xenofobia: É uma palavra de origem grega que significa antipatia ou aversão a pessoas e objetos estranhos. Como preconceito acontece quando há aversão em relação à raça, cultura, opção sexual, etc.

Retrospectiva Geopolítica do Século XX

O historiador inglês Eric Hobsbawn define o século XX como “A Era dos Extremos”, um século onde importantes acontecimentos marcam a história da humanidade e trazem profundas transformações para a sociedade mundial.

Para entendermos o mundo globalizado da Nova Ordem Mundial, é de suma importância suscitar os episódios que marcaram o século passado, episódios esses que são abordados mais profundamente na disciplina de História, mas que sem esse embasamento a compreensão geográfica do mundo atual é prejudicada. Dividiremos estes antecedentes em três fases.

Antecedentes da 2ª Guerra Mundial

O século XX inicia-se em 1901 carregado de tensões e animosidades. O fato mais marcante deste século foi a deflagração da Primeira Guerra Mundial, que ocorreu de 1914 à 1918 e envolveu vários países do mundo.

A expansão neocolonialista e imperialista do século XIX (uma das etapas mais agressivas do capitalismo), que impôs uma “dura” dominação às nações africanas e asiáticas, tinham por objetivo assegurar novas fontes fornecedoras de matérias-primas e novos mercados consumidores para as principais potências europeias da época: Inglaterra, Alemanha, França, Itália e outros. Portanto, era inevitável que ocorressem atritos entre as potências, pois cada qual queria assegurar as melhores fontes daquelas localidades.

Vários impérios viviam ambientes de instabilidade, como o Império Russo, por exemplo, e isso tudo criou condições e alicerces para o desenvolvimento de um grande conflito.

Nesse clima, iniciou-se a Primeira Guerra Mundial, que opôs duas grandes forças: a Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e Áustria) e a Tríplice Entente (Inglaterra, França e Rússia), mais os respectivos aliados de cada bloco.

A guerra causou profundas transformações no espaço geográfico mundial no início do século XX, fazendo com que os países participantes da guerra tivessem sua produção industrial arrasada, dependendo principalmente dos Estados Unidos para se abastecer e se organizar economicamente.

Enquanto isso, na Rússia, em 1917, Lênin promoveu a Revolução Socialista, que integrou uma nova concepção de organização social e geográfica. Criando assim o Socialismo.

Essa revolução é marcada pela implantação gradual de um novo modo de produção. Um modo de produção enraizado nas teorias defendidas por Karl Marx (um dos maiores teóricos da história da humanidade) no século XIX, em que todos os meios de produção pertenceriam ao Estado e os interesses coletivos estariam acima dos interesses individuais e onde o bem-estar social era a premissa básica do Estado: o Modo de Produção Socialista.

No final de 1922, foi formada a URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, sendo, em 1928, lançada a base do que seria a principal característica do sistema socialista: a planificação da economia.

O sistema de produção foi redefinido e a Europa começou a se reorganizar e diminuir a dependência em relação aos produtos oriundos dos EUA.

O liberalismo econômico, que mantinha o Estado distante do controle e planejamento das ações do mercado, fez com que a “Lei da Oferta e da Procura”, norteadora das ações no mercado, fosse simplesmente ignorada pelos industriais, que ao ver o seu volume de vendas sendo reduzido, não diminuiu a produção nos galpões das fábricas.

Isso provocou uma grande elevação do nível dos estoques nas indústrias, que sem compradores suficientes, começaram a entrar em crise. Esta crise provocava uma desvalorização dos ativos (ações) das fábricas, ativos estes que são negociados na bolsa de valores. Crise da superprodução.

A crise atingiu seu ponto máximo em 1929. Na famosa “Terça-Feira Negra”, aconteceu o “Crack de NY”, ou seja, a quebra da bolsa de valores de Nova York.

A maior crise da história do capitalismo deixou, em um curto espaço de tempo, um saldo de mais de 10 milhões de desempregados, alavancado pela quebra de mais de 10 mil empresas e instituições financeiras.

A recuperação da economia americana e mundial foi lenta, tendo se iniciado somente quatro anos depois da quebra da bolsa de valores de Nova York.

Após a crise de 1929, houve um período conhecido como a Depressão dos anos 30. Esse período fez com que fosse preciso que o Estado interviesse na economia, adequando a quantidade de mercadorias produzidas ao tamanho do mercado. Outra medida tomada pelo Estado foi a melhoria da distribuição de renda tendo como objetivo aumentar o mercado consumidor. Então quanto melhor as condições financeiras dos trabalhadores, maior seria o mercado consumidor.

Em 1933, o presidente americano, Franklyn Roosevelt, anunciou o New Deal, um conjunto de medidas econômicas inspirada nas concepções do economista inglês John Keynes. O keynesianismo previa uma maior intervenção do Estado na economia, promovendo a abertura de fábricas, a geração de empregos, uma maior fiscalização das empresas e garantias sociais até então inexistentes.

No final de 1930 as economias de alguns países já tinham retomado o desenvolvimento, mas em 1939, eclodiu a Segunda Guerra Mundial, que arrasou novamente com a economia do continente.

A Segunda Guerra Mundial

Em 1933, na Alemanha, Adolf Hitler foi nomeado Chanceler e prometeu neutralizar os judeus, a esquerda política e unificar os povos alemães. O “cheiro” no ar era de que um novo conflito poderia acontecer.

A expansionismo brutal do nazismo era a condição básica para o desenvolvimento industrial do Terceiro Reich, ou seja, recuperar áreas perdidas na Primeira Guerra e conquistar novos territórios, dentre eles a Polônia.

Em 1º de setembro de 1939, Hitler declarou que as operações militares de invasão da Polônia haviam se iniciado e em 3 de setembro de 1939, Inglaterra e França declararam a Alemanha, dando início à Segunda Guerra Mundial.

Inicialmente, o foco dos combates era a Europa, onde os países Aliados (Inglaterra e França), combatiam sem muito sucesso o Eixo (Alemanha e Itália), tendo a França sido massacrada logo em 1940.

A concepção política de Hitler se baseava na ideia de que a Alemanha necessitava de um “espaço vital” para a promoção de seu desenvolvimento econômico, justificando a retomada dos territórios perdidos após a Primeira Guerra Mundial e expandindo a área de influência alemã. Em menos de um ano, a Alemanha já havia ocupado a Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, e a maior parte da França.

Como o Japão já estava em guerra com a China desde 1931, com objetivos claros de conquistar a Manchúria, o que contrariava os interesses norte-americanos, o Eixo Roma-Berlim-Tóquio, estava configurado e impondo uma vitória quase total na Europa.

A URSS tinha assinado um acordo com a Alemanha de não entrar na guerra, porém final de 1941, quando a Alemanha invadiu São Petesburgo (fábrica de armas) na URSS, esta se voltou contra a Alemanha e a dominou. Depois disto continuou e atacou o leste europeu, até então dominado pelas tropas nazistas e implantando governos socialistas por todo o leste europeu.

A partir do final de 1941, a Alemanha passou a perder todos os seus combates. Os Estados Unidos e a URSS entraram ao lado das tropas aliadas, sendo este fato, decisivo para a derrota do Eixo.

Em agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Com isso, o Japão se rendeu.

A Guerra Fria

Com o final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a URSS acirraram a disputa pela hegemonia no globo, dando início à Guerra Fria, uma das disputas mais tensas da história.

A URSS que já havia dominado e instalado governo socialista em todo o leste europeu, preparava para ampliar sua dominação para o ocidente, porém os EUA criaram mecanismos de ajuda para a Europa ocidental, deixando-a sobre seu controle.

Em 1947 os Estados Unidos lançaram as bases da Doutrina Truman (Impedir o Expansionismo da União Soviética, fazendo alianças com outros países para isolá-la) e do Plano Marshall (Plano de ajuda econômica para acelerar a recuperação dos países da Europa Ocidental).

De 1945 à 1970 tanto a economia capitalista como a socialista prosperaram surpreendentemente, mas a partir da década de 70, os dois modelos econômicos começaram a apresentar crise.

No mundo capitalista a crise teve origem nos crescentes déficits comerciais e o dólar foi desvalorizado. Com isso, todos os países capitalistas entraram em crise por conta da força econômica norte-americana no mundo.

No mundo socialista a crise era resultante do esgotamento do próprio modelo econômico.

Além disso, os dois blocos gastavam altas quantias de dinheiro em armamentos e na construção de foguetes, naves e satélites espaciais. Essa competição recebe o nome de Corrida Armamentista e corrida aeroespacial.

A partir da década de 70, a URSS começou a apresentar sucessivas crises econômicas pelo fato de o avanço tecnológico ser expressivo, porém não investiam no setor secundário, criavam produtos de má qualidade pela falta de fornecimento de matéria prima.

No final dessa década a crise atingiu praticamente todos os países socialistas, o custo da Guerra Fria havia se tornado insustentável para a economia soviética, a população possuía dinheiro, mas não tinha como gastá-lo.

Com a política de abertura econômica costurada por Gorbatchev a partir de 1985, chamada de Perestroika, a fragilidade das economias dos países socialistas ficou evidente.

O desmoronamento da economia socialista teve efeitos profundos no espaço geográfico da Europa. A Queda do Muro de Berlim, em 1989, a divisão da Tchecoslováquia em 1990 e o fim da URSS, assinado por Gorbatchev em dezembro de 1991, pôs um ponto final na Guerra Fria e deu lugar a uma nova ordem mundial.

Possível Guerra Fria do Século XXI

A partir de 1990 um grupo de países, conhecidos como BRICs, foram os que mais cresceram mundialmente. Enquanto os EUA (liderança mundial) cresciam 1,5% ao ano, a China (10ª posição) crescia 9,0% e o Brasil crescia 4.5%. Em 2020 a China já era a 2ª maior potência mundial. Mesmo na época da Pandemia de Covid, a China continuou a crescer, neste ritmo a China pode superar os EUA, por volta de 2035.

A grande rivalidade mundial (Guerra Fria) atualmente é entre os EUA e China. Eles fazem jogadas, alianças de interesses. Mesmo não concordando com a invasão da Ucrânia pela Rússia, os chineses continuam apoiando a Rússia (2ª maior potência bélica do mundo).

A rivalidade entre EUA e China se intensificou nos últimos anos, configurando uma espécie de “nova Guerra Fria”. A disputa ocorre em várias frentes, como tecnologia, economia e influência global. Os EUA impõem restrições à China em setores estratégicos, como semicondutores e 5G, enquanto Pequim fortalece sua indústria tecnológica e expande sua presença econômica global por meio da Iniciativa do Cinturão e Rota. No campo militar, a região do Indo-Pacífico se tornou um foco de esforço, especialmente em relação a Taiwan e ao domínio marítimo no Mar do Sul da China, onde Washington fortalece alianças para conter o avanço chinês.

No cenário global, a China busca consolidar sua influência por meio do BRICS+ e desafiar o sistema financeiro baseado no dólar, enquanto os EUA tentam preservar sua hegemonia por meio de alianças com a OTAN, o Japão e a União Europeia. Apesar da escalada das tensões, um conflito direto ainda é provável devido à interdependência econômica e ao risco de destruição mútua. No entanto, a rivalidade deverá persistir nas próximas décadas, moldando o equilíbrio de poder mundial por meio da disputa tecnológica, econômica e militar.